

FAZER DISCÍPULOS ENTRE OS POVOS NÃO ALCANÇADOS: REVISITANDO A GRANDE COMISSÃO EM MATEUS 28.18-20

Alcir Almeida de Souza

Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Mestre em Missiologia pelo Centro Evangélico de Missões, graduado em Letras e em Teologia. É missionário da Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira, servindo com sua família em Portugal desde 2013. É docente no Seminário Teológico Batista de Queluz (Lisboa, Portugal).

ORCID ID - 0009-0008-6748-0586

Daniel da Cruz Moulié Corrêa

Bacharel em Química Plena pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2008), bacharelado (livre) em Teologia no Seminário Teológico Batista Carioca (2015) e especialização em Engenharia Ambiental pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro (2013). Serve na Junta de Missões Mundiais desde 2016, coordenando a área de Gestão de Eficiência e responsável pelo núcleo de Inteligência Missionária.

ORCID ID - 0009-0005-7181-7151

FAZER DISCÍPULOS ENTRE OS POVOS NÃO ALCANÇADOS: REVISITANDO A GRANDE COMISSÃO EM MATEUS 28.18-20

Resumo

Este artigo acadêmico examina a importância da Grande Comissão em Mateus 28.18-20 para a missão da igreja cristã entre os povos não alcançados. Observa como a comissão de Jesus aos seus discípulos transcende as fronteiras étnicas e culturais, e enfatiza a responsabilidade contínua da igreja em fazer discípulos de todas as nações. Além disso, destaca a urgência de alcançar os povos não alcançados e a necessidade de estratégias missionárias eficazes. Com base em dados atuais sobre grupos étnicos alcançados, não alcançados e não engajados e não alcançados, enfatiza a importância de direcionar recursos e planejamento para atingir esses grupos. Ao final, conclui que a Grande Comissão permanece como um chamado desafiador para a igreja cumprir sua missão global e levar o evangelho a todos os povos.

Palavras-Chave: Grande Comissão, Evangelho de Mateus, William Carey, Povos Não Alcançados.

Abstract

This academic article examines the significance of the Great Commission in Matthew 28:18-20 for the mission of the Christian church. It examines how Jesus' commission to His disciples transcends ethnic and cultural boundaries, and emphasizes the ongoing responsibility of the church to make disciples of all nations. Furthermore, it highlights the urgency of reaching the unreached peoples and the need for effective missionary strategies. Based on current data on reached, unreached, and unengaged and unreached ethnic groups, it emphasizes the importance of directing resources and planning to reach these groups. In conclusion, it affirms that the Great Commission remains a challenging call for the church to fulfill its global mission and bring the gospel to all peoples.

Keywords: Great Commission, Gospel of Matthew, William Carey, Unreached Peoples.

Introdução

Então, Jesus aproximou-se deles e disse: “Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos. (Mateus 28.18-20 - NVI)

A Grande Comissão, segundo o relato de Mateus, é uma das narrativas bíblicas fundamentais para a compreensão da missão da igreja. Nesta perícope, Jesus comissiona seus discípulos a fazer discípulos de todas as nações, batizando-os e ensinando-os a obedecer aos seus ensinamentos.[1] A autoridade dada a Jesus sobre os céus e a terra[2] legitima essa comissão e evidencia sua importância na narrativa do Evangelho.[3]

Tendo em conta que o texto mateano não esgota, em si, a dimensão missional da igreja, neste artigo, serão exploradas algumas perspectivas e reflexões sobre a Grande Comissão em Mateus 28.18-20 e suas implicações para a responsabilidade da igreja em alcançar os povos não alcançados.

Em seguida serão apresentadas algumas intuições do missionário inglês William Carey (1761-1834) acerca da Grande Comissão. Importante recordar que a releitura que Carey fez do texto de Mateus 28.18-20 foi significativa, dentre muitas outras temáticas, por retirar a igreja cristã de sua letargia quanto à missão entre os povos não alcançados.[4]

[1] Apesar de não se propor a uma análise exegética da perícope, este estudo não considera de menor importância uma análise pormenorizada da relação entre o verbo principal μαθητεύσατε (fazer discípulos), e os três participios: πορευθέντες, βαπτίζοντες e διδάσκοντες. Sobre isto, ver, entre outros, BOSMA, Carl J. Missões e Sintaxe Grega em Mateus 28.19, Fides Reformata XIV, No1, 9-34, 2009.

[2] Sinclair Ferguson destaca que a autoridade de Jesus, em Mateus, revela a Sua identidade e missão: “Na primeira parte (Mt 1.1-4.16), a identidade de Jesus é posta diante de nós, principalmente conforme o ensino do Antigo Testamento. Na segunda parte (Mt 4.17-16.20), Jesus é posto diante de nós provando a autoridade majestática do reino de Deus por meio de Seu ensino, Seus atos de graça e poder, urgindo que entremos no reino de Deus. Na terceira e última parte (Mt 16.21-28.20), Jesus nos é exposto como o Rei sofredor, Aquele que é crucificado, mas vence a morte e envia Seus mensageiros ao mundo para que tragam todas as nações ao Seu reino. “Toda a autoridade no céu e na terra” é dele (Mt 28.18). Dele é o reino, o poder e a glória para todo o sempre!”. Cf. FERGUSON, Sinclair. O Sermão do Monte. São Paulo: Trinitas, 2019.

[3] David Bosch apresenta algumas leituras acerca do lugar e valor de Mateus 28.18-20 em relação a todo o Evangelho e vice-versa. BOSCH, David. Missão Transformadora. São Leopoldo: Sinodal, 2002, p. 81-112.

[4] Considerado um dos pais do movimento missionário moderno, as contribuições de Carey para a missão da igreja são inúmeras, principalmente pelo seu compromisso com um evangelho integral que denunciava o pecado em suas dimensões individual e estrutural.

Por fim, são apresentados alguns dados estatísticos que justificam a recuperação do anúncio do Evangelho do Reino entre os povos não alcançados como uma das prioridades do povo de Deus em missão.

A Grande Comissão e o envio às nações

Segundo Wright, essa perícopes não é a única incumbência que Jesus deu aos seus discípulos e nem a única base bíblica para a missão da igreja. Entretanto, destaca que o livro de Mateus intenciona que esse texto bíblico seja uma conclusão inevitável e coerente da história que vem sendo narrada desde que Jesus é apresentado como aquele que governaria todas as nações e que, através dele, as bênçãos viriam a todos povos.[5] Nas palavras de Barth, “como recapitulação e antecipação, revelando a realidade oculta da comunidade escatológica, a Grande Comissão é verdadeiramente a declaração mais genuína de Jesus ressuscitado”. [6] (tradução nossa)

Toda a narrativa do livro de Mateus deixa claro que Jesus de Nazaré é aquele que, após sua ressurreição, tem legitimidade para reivindicar a autoridade sobre toda a criação, e, por isso, o versículo 18, contém a afirmação de que foi dada a Jesus toda a autoridade nos céus e na terra. [7]

Para Leeman “o governo do céu e o governo da terra convergem em Cristo (...) Cristo tem autoridade de enviar, sem precisar de visto, seus representantes ao território de todos os outros reis...”. [8]

[5] WRIGHT, Christopher J. H. *The Great Story and the Great Commission: Participating in the Biblical Drama of Mission*. Michigan: Baker Academic, 2023, p. 29.

[6] BARTH, Karl. *An Exegetical Study of Matthew 28.16-20*. In: *The Theology of the Christian Mission*. Nova York: McGraw-Hill, 1961, p. 67: “as recapitulation and anticipation, revealing the hidden reality of the eschatological community, the Great Commission is truly the most genuine utterance of the risen Jesus”.

[7] WRIGHT, 2023, p. 29.

[8] LEEMAN, Jonathan. *As chaves do Reino: a natureza política da igreja como embaixada de Cristo*. São Paulo: Vida Nova, 2021, p. 372.

E o ponto central deste envio, segundo Mateus, é o discipulado. Michael Goheen ressalta que “Mateus descreve um novo tipo de discipulado marcado por uma resposta pessoal de obediência à autoridade de Jesus em cinco magníficas seções de ensino e um conjunto de «imagens de obediência». A vida para a qual Jesus conduz seus seguidores também é definida por reconciliação e perdão”.^[9]

Artuso (2011) acrescenta que

A busca do reino de Deus e o cumprimento de toda a justiça é a preocupação teológica de Mateus. Essa justiça vai além do cumprimento do ritual do batismo. Inclui uma ética humana, na solidariedade e no serviço para a libertação do povo. (...) A sabedoria de Deus se justifica pelas obras que podem ser vistas. As obras de conversão e justiça atestam a validade da obra de Deus realizada em João e Jesus.^[10]

Neste sentido, afirma Moltmann, a comunidade dos discípulos de Jesus só será capaz de compreender o sentido da sua existência ao perceber que “ela é nada para si mesma, mas é tudo o que é pela existência dos outros. Ela é a comunidade de Deus quando é comunidade para o mundo”.^[11]

Assim, o Evangelho de Mateus apresenta como Jesus convida discípulos e discípulas ao seguimento, a partilha, ao ensino, mas também os devolve à sociedade para que possam viver a liberdade que receberam de Deus em sua intensidade e nela, e a partir dela, dar continuidade ao projeto de Reino que Ele mesmo estabeleceu.

[9] GOHEEN, Michael. A Igreja Missional na Bíblia - Luz Para As Nações. São Paulo: Vida Nova, 2016, p. 98.

[10] ARTUSO, Vicente. Autoridade de João Batista e de Jesus: para servir o reino de Deus. Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral. Volume 3, número 1, jan/jun, pág.43-59. 2011, p. 58. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=449749237003>. Acesso em: 03 de abril de 2023.

[11] Cf. MOLTSMANN, Jurgen. Teologia da Esperança: Estudos sobre os fundamentos e as consequências de uma escatologia cristã. São Paulo: Herder, 1971, p. 385.

Nas palavras Mateus, a extensão deste discipulado está evidente: “...vão e façam discípulos de todas as nações...” (v. 19).[12] Todas as pessoas de todos os povos, independentemente de onde estiverem e de qual povo pertencem, segundo a ordem de Jesus, devem ser discipuladas.

Blauw realça que, segundo Mateus, a chegada do reino de Deus em Cristo

não deve ser dada a conhecer apenas a Israel, mas deve ser levada a todas as nações. Esta expressão forma contraste com os judeus, com Israel, sobre quem há frequentes referências neste mesmo evangelho de Mateus (cf. Mt 1:1-17; 2.2; 10.56; 15.21-28, etc.). Neste “ide a todas as nações” está o ponto decisivo, a grande mudança de direção do Evangelho indicada e preparada por declarações anteriores de Jesus (p. ex., Mt 13:38; 22:1-14; 24:14, etc.), mas agora em realização.[13]

Santos afirma que o “ir” da Grande Comissão deve impulsionar a igreja a sair do seu templo físico testemunhando e ensinando aos povos não alcançados onde quer que eles vivam.[14]

Neste sentido, Carriker ressalta:

Se os verbos “batizando” e “ensinando” definem o conteúdo do discipulado, “todas as nações” (gr. *ethnē*), definem o seu alvo. Este termo não se refere apenas a grupos sociologicamente definidos, como grupos étnicos, mas também é uma distinção religiosa, pois diferencia o judeu do não judeu (como o termo hebraico que o traduz, *goyim*). Mas nem sempre o termo “nações” é uma referência apenas aos gentios, pois também pode referir-se ao mundo inteiro (compare Mt 24.14; Mc 13.10; Mc 16.15 e Mt 26.15), incluindo tanto os judeus como a pluralidade de povos distintos (Sl 72; Is 66; Ap 5.7). Logo, o discipulado se destina a todos, sem distinção, do mundo inteiro.[15]

[12] Como dito acima, este trabalho reconhece que a função sintática e o sentido do particípio aoristo *πορευθέντες* (Ide) em Mateus 28.19 tem sido alvo de diferentes interpretações e provocado importantes discussões acerca da missão da igreja

[13] BLAUW, Johannes. *A Natureza Missionária da Igreja*. São Paulo: ASTE, 1966, p. 86.

[14] SANTOS, Mauro R. *A Grande Comissão: Breve Análise de Mateus 28. 16-20 e o Processo de Desenvolvimento dos Dons Espirituais*. REVELETEO, São Paulo, v.15, n.27, p. 66-90, jan/jun 2021, p. 76.

[15] CARRIKER, Timóteo. *O Propósito de Deus e a nossa Vocação: Uma teologia bíblica da missão toda*. Viçosa: Ultimato, 2021, (E-book Kindle), n.p.

[16] Entretanto, Wright destaca que a expressão a “Grande Comissão” foi difundida por Hudson Taylor no final do século XIX, tornando, assim, uma expressão adotada pelos movimentos missionários que vieram posteriormente (Wright, 2023).

Carey como leitor de Mateus: O chamado aos Povos Não Alcançados

William Carey fundamentou, a partir de Mateus 28.18-20, a defesa do trabalho missionário para conversão de outros povos, e tratou esse texto bíblico como a comissão dada pelo Senhor.[16]

Em *An Enquiry into the obligations of christians, to use means for the heathens*, de 1792,[17] Carey ressalta que Jesus, um pouco antes de subir aos céus, comissionou seus apóstolos a ir e a ensinar a todas as nações. Destaca também que esse comissionamento foi tão extenso que colocou seus discípulos sob a obrigação de se dispersarem por todo o mundo e a pregar para todos os povos da terra, sem limitação e sem exceção.

Para Carey, é dever de todo cristão não apenas expressar o desejo de que o Reino de Deus venha e Sua vontade seja feita na Terra, mas também utilizar todos os métodos legítimos para espalhar o conhecimento do nome de Jesus. Carey relembra, já naquela época, que, desde a era apostólica, houve várias tentativas de espalhar o evangelho, com vários graus de sucesso, destacando que muitas partes do mundo não tinham sido alcançadas com o evangelho de Jesus.

Afirma ainda que alguns cristãos negligenciam a comissão dada por Jesus, entendendo que ela já foi cumprida pelos apóstolos, priorizando seus próprios interesses. Porém, ressalta que o mandamento de Jesus Cristo de ensinar todas as nações não se restringe aos apóstolos, mas é uma responsabilidade ininterrupta de todos os seguidores de Jesus.[18]

[16] Entretanto, Wright destaca que a expressão a “Grande Comissão” foi difundida por Hudson Taylor no final do século XIX, tornando, assim, uma expressão adotada pelos movimentos missionários que vieram posteriormente (Wright, 2023).

[17] CAREY, William. *An Enquiry into the obligations of christians, to use means for the heathens*. 1792. Disponível em: <https://www.wmcarey.edu/carey/enquiry/anenquiry.pdf>. Acesso em: 03 de abril de 2023.

[18] *Ibid*, pp.14-37.

Carey revisa brevemente os esforços para a conversão dos chamados pagãos. Ele começa mencionando que antes da vinda de Jesus Cristo, o mundo estava dividido entre pagãos e judeus, ambos inimigos do evangelho. Após a ressurreição de Jesus, os discípulos continuaram em Jerusalém e experimentaram uma efusão notável do Espírito Santo, no dia de Pentecostes, capacitando-os a falar em línguas estrangeiras. A partir de então, a igreja cresceu e, diante da resistência e perseguição, se espalhou por diversas regiões do mundo de então.

Quando se analisa a magnitude dos povos não alcançados, é possível compreender a urgência de completar a missão deixada por Jesus Cristo através da Grande Comissão. Carey já apontava esses desafios no século XVIII ao apresentar um levantamento no qual observava a extensão dos países, sua população, civilização e religião, dividindo esse último critério em cristã, judaica, muçulmana e pagã. Também enfatiza que os dados apresentados oferecem uma visão mais abrangente do que qualquer desenvolvimento que ele possa fazer sobre o assunto.[19]

Carey começa apresentando os dados da Europa, onde a grande maioria era de cristãos com seus vários desdobramentos doutrinários. Na África, influenciado pelas colonizações europeias, havia cristãos de raízes dos países europeus, como portugueses e franceses. Na América, excluindo os Estados Unidos da América, Carey classifica como pagãos, em sua maioria. Na Ásia, Carey destaca as religiões orientais e o paganismo.[20]

Após apresentação dos dados, Carey destaca a dificuldade de se ter informações confiáveis, principalmente sobre o número de habitantes nos países, cuja solução encontrada por ele foi calcular a extensão e contar um certo número de habitantes, em média, por milha quadrada.[21]

[19] Ibid, p. 38. É importante observar que esse livro foi escrito no século XVIII e, portanto, a classificação das religiões pode não ser abrangente ou atualizada de acordo com a terminologia religiosa contemporânea.

[20] Ibid, pp. 39-61.

[21] Ibid, p. 62.

Apesar da incerteza destacada, é possível ver um ensaio nas estatísticas sobre a existência de grupos étnicos e culturais que ainda não tiveram acesso ao evangelho de Jesus.

Alguns dos dados apresentados necessitam de destaque, como, por exemplo, a divisão da população mundial por religião. Em seu cálculo, a população mundial somava cerca de setecentos e trinta e um milhões de habitantes. Carey apresenta da seguinte forma, 57% da população mundial era formado por pagãos, 18% de islâmicos, 14% de católicos, 6% de protestantes, 4% seguidores das igrejas gregas e armênias e 1% de judeus.[22] Carey destaca, segundo suas próprias palavras,

...a grande proporção dos filhos de Adão que ainda permanecem no estado mais deplorável de escuridão pagã, sem nenhum meio de conhecer o verdadeiro Deus, exceto o que é oferecido pelas obras da natureza; e totalmente desprovidos do conhecimento do evangelho de Cristo, ou de qualquer meio de obtê-lo.[23] (tradução nossa)

Outro destaque relevante feito por Carey é que em muitos dos países não havia língua escrita e, conseqüentemente, seus habitantes não tinham acesso à Bíblia. Já nos países das Índias Orientais com língua escrita, como China e Japão, os habitantes não sabiam nada sobre o evangelho de Jesus Cristo. Destaca, também, a grande proporção de islâmicos na Ásia, África e parte da Europa.[24]

Carey encerra a análise refletindo que, “todas essas coisas são chamados urgentes para os cristãos e, especialmente, para os ministros, se esforçarem ao máximo em suas respectivas esferas de ação e tentarem ampliá-las o máximo possível.”[25] (tradução nossa).

[22] Ibidem

[23] Ibidem: “...what a vast proportion of the sons of Adam there are, who yet remain in the most deplorable state of heathen darkness without any means of knowing the true God, except what are afforded them by the works of nature; and utterly destitute of the knowledge of the gospel of Christ, or of any means of obtaining it.”

[24] Ibid, pp. 63-64.

[25] Ibid, p. 66: “All these things are loud calls to Christians, and especially to ministers, to exert themselves to the utmost in their several spheres of action, and to try to enlarge them as much as possible”.

Carey salienta que, já no século XVIII, era discutida a importância e a urgência de compartilhar o Evangelho com os povos não alcançados. Então, qual o cenário atual dos Povos Não Alcançados, visto o grande avanço tecnológico e metodológico para se ter um levantamento mais preciso?

A missão da igreja e os povos não alcançados - uma atualização

Segundo dados e definições da International Mission Board – Global Research[26], a população mundial de aproximadamente 8 bilhões de pessoas é composta por cerca de 12.019 grupos étnicos distintos, até a data de 1º de janeiro de 2023. Dentre esses grupos étnicos, há uma diferenciação entre aqueles classificados como "Alcançados" e "Não Alcançados".

Os grupos "Alcançados" são aqueles nos quais os crentes evangélicos representam 2% ou mais da população, indicando que eles já não são considerados uma prioridade para as organizações missionárias. Por outro lado, os grupos "Não Alcançados" têm menos de 2% de sua população composta por cristãos evangélicos e, portanto, permanecem como focos para os esforços missionários.

Nos grupos "Não Alcançados" há uma subdivisão adicional entre os grupos que estão atualmente sendo alcançados e aqueles que permanecem "Não Engajados e Não Alcançados". Enquanto alguns grupos "Não Alcançados" são alvo de esforços missionários e têm pelo menos uma igreja evangélica ou organização missionária atuando entre eles, existem 3.183 grupos étnicos que carecem de qualquer envolvimento evangelístico e plantação de igrejas.

[26] International Mission Board – Global Research. Progress toward Engaging Unreached Peoples, atualização de 01/01/2023. Disponível em: <https://grd.imb.org/map-resources/>. Acesso em: 04/05/2023.

Esses grupos "Não Engajados e Não Alcançados" enfrentam desafios específicos, como tamanho reduzido, isolamento geográfico, conflitos civis e a ausência das Escrituras em sua língua materna.

O conhecimento dessas categorias de grupos étnicos é fundamental para orientar as estratégias missionárias em todo o mundo. O entendimento de que existem grupos "Não Engajados e Não Alcançados" que carecem de qualquer esforço missionário ressalta a necessidade de priorizar esses grupos e dedicar recursos e planejamento adequados para alcançá-los.

Portanto, a análise da distribuição geográfica desses grupos étnicos fornece insights valiosos para identificar áreas específicas onde os esforços missionários são mais urgentes e necessários, e onde recursos e planejamento adequados devem ser direcionados.

Considerações Finais

A história da Igreja cristã, desde suas origens, pode ser compreendida não apenas como uma narrativa de se cruzar fronteiras geográficas, mas através da permanente descoberta do "outro": o "gentio" mais além de Jerusalém; o "bárbaro", mais além da fronteira do Império Romano; o "mouro", mais além da fronteira da cristandade medieval; o "índio" e o "asiático", mais além do oceano, e etc.[27]

Assim, à luz da experiência de Jesus, a fé cristã sempre se processou, desde os períodos apostólicos, como continuidade em superação. E testemunhos como o de William Carey atestam que este processo nunca foi, e nunca será realizado de maneira confortável, sendo fruto de uma tensão criativa, já que o objetivo é tornar, século após século, a fé compreensível aos "novos mundos".

[27] ESCOBAR, S. Tiempo de Mision. América Latina y la Mision Cristiana Hoy. Colômbia: Ediciones Clara-Semilla, 1999, p. 40.

Neste sentido, a Grande Comissão em Mateus 28.18-20 continua a ser uma chamada desafiadora para a igreja cristã. Os estudos apresentados mostraram a importância dessa perícopes como uma base bíblica para a missão da igreja e enfatizaram a necessidade de se fazer discípulos de todas as nações.

A presença de William Carey neste estudo representa alguns desafios à igreja nos dias de hoje. A coragem profética de ler e assumir as Escrituras mesmo em confronto com tendências teológicas e eclesiais vigentes, principalmente quando estas alienam a igreja toda quanto à sua responsabilidade missionária. Como consequência, Carey recupera o sentido de urgência em completar a missão deixada por Jesus Cristo, especialmente entre os Povos não Alcançados.

Ainda que, atualmente, a ideia de Carey quanto ao cumprimento da Grande Comissão como um dever, uma ordem, seja repensada como uma resposta, um ato, de amor e graça, mantém-se a responsabilidade em levar estes gestos de amor e graça até os confins da terra. E, ainda, é importante destacar como Carey fez uso de todos os recursos disponíveis a fim de levar a cabo o cumprimento da Grande Comissão.

Por fim, a conscientização das categorias de grupos étnicos alcançados, não alcançados e não engajados e não alcançados deve inspirar a comunidade acadêmica missiológica, organizações missionárias e igrejas locais a trabalhar em conjunto para garantir que o evangelho seja compartilhado com todos os povos, independentemente de sua localização geográfica, contexto cultural ou tamanho populacional.

A Grande Comissão continua a ser um desafio e um chamado para a igreja cumprir sua responsabilidade missionária, levando a mensagem de esperança e salvação a todos os povos do mundo.

REFERÊNCIAS

ARTUSO, Vicente. Autoridade de João Batista e de Jesus: para servir o reino de Deus. **Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral**. ISSN: 1984-3755. Volume 3, número 1, jan/jun, pág.43-59. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=449749237003>. Acesso em: 03 de abril de 2023.

BARTH, Karl. **An Exegetical Study of Matthew 28.16-20**. In: The Theology of the Christian Mission. Nova York: McGraw-Hill, 1961.

BLAUW, Johannes. **A Natureza Missionária da Igreja**. São Paulo: ASTE, 1966.

BOSMA, Carl. J. Missões e Sintaxe Grega em Mateus 28.19, **Fides Reformata**, XIV, No1, 9-34, 2009.

CAREY, William. **An Enquiry into the obligations of christians, to use means for the heathens**. 1792. Disponível em: <https://www.wmcarey.edu/carey/enquiry/anenquiry.pdf>. Acesso em: 03 de abril de 2023.

CARRIKER, Timóteo. **O Propósito de Deus e a nossa Vocação: Uma teologia bíblica da missão toda**. Viçosa: Ultimato, 2021. (E-book Kindle).

ESCOBAR, Samuel. Tiempo de Mision. **América Latina y la Mision Cristiana Hoy**. Colômbia: Ediciones Clara-Semilla, 1999.

FERGUSON, Sinclair. **O Sermão do Monte**. São Paulo: Trinitas, 2019.

GOHEEN, Michael. **A Igreja Missional na Bíblia** - Luz Para As Nações. São Paulo: Vida Nova, 2016.

GONZÁLEZ, Justo L. **E até aos confins da Terra**: uma história ilustrada do Cristianismo, volume 1, A era dos mártires. São Paulo: Vida Nova, 1995.

International Mission Board – Global Research. Progress toward Engaging Unreached Peoples, atualização de 01/01/2023.. Disponível em: <https://grd.imb.org/map-resources/> Acesso em: 04/05/2023.

LEEMAN, Jonathan. **As chaves do Reino**: a natureza política da igreja como embaixada de Cristo. São Paulo: Vida Nova, 2021.

MOLTMANN, Jurgen. **Teologia da Esperança**: Estudos sobre os fundamentos e as consequências de uma escatologia cristã. São Paulo: Herder, 1971.

SANTOS, Mauro R. A Grande Comissão: Breve Análise de Mateus 28, 16-20 e o Processo de Desenvolvimento dos Dons Espirituais. **REVELETEO**, São Paulo, v.15, n.27, p. 66-90, jan/jun 2021.

WRIGHT, Christopher J. H. **The Great Story and the Great Commission (Acadia Studies in Bible and Theology)**: Participating in the Biblical Drama of Mission (English Edition). Michigan: Baker Academic, 2023.

Texto recebido em 07.06.2023 e aprovado em 20.06.2023